

A palestra iniciou com uma contextualização histórica, mostrando que a inteligência artificial, antes restrita a laboratórios e obras de ficção, hoje se faz cada vez mais presente em diferentes áreas da sociedade. A apresentadora explicou que a tecnologia oferece as ferramentas fundamentais, a inovação reinventa possibilidades e a transformação digital remodela processos e culturas organizacionais, mas que a inteligência artificial potencializa esses três elementos ao aprender a partir de cada interação, reconhecer padrões e automatizar tarefas que antes dependiam exclusivamente da cognição humana. A citação atribuída a Claude reforçou a ideia de autonomia dos sistemas inteligentes e o trecho de Pedro ilustrou de que modo a inteligência artificial pode antecipar necessidades, revelar insights invisíveis e gerar um ciclo contínuo de evolução.

Na sequência, a palestrante detalhou os benefícios trazidos pela adoção da inteligência artificial na educação, como a oferta de monitoria em tempo integral, atividades adaptadas ao perfil de cada estudante e feedback instantâneo, além das vantagens para empresas, que passam a otimizar processos internos e a extrair valor de grandes volumes de dados. Em seguida, apontou os principais riscos associados, dentre os quais a dependência exagerada que pode prejudicar o desenvolvimento do pensamento crítico, a desigualdade de acesso que aprofunda disparidades sociais e a possibilidade de vieses nos resultados quando algoritmos não são devidamente auditados, comprometendo também a privacidade.

Para concluir, a conferencista fez um convite claro à adaptação ativa por parte de indivíduos e organizações. Ela destacou que, em um cenário de transformações constantes, não basta simplesmente incorporar as ferramentas de inteligência artificial; é essencial promover a formação contínua de competências digitais, adotar políticas de governança responsáveis e manter um olhar crítico sobre as decisões automatizadas. Assim, o verdadeiro diferencial não será a tecnologia em si, mas a capacidade de cada um de se preparar para conviver de forma ética e eficaz com o avanço da inteligência artificial.